

APLICAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO COM FINS DIDÁTICOS NO ENSINO REGULAR

MÁRCIA DOS SANTOS SOARES DA ROCHA¹; ELTON VERGARA-NUNES²

1 Universidade Federal de Pelotas, marciasantossoares@yahoo.com.br

2 Universidade Federal de Pelotas, vergaranunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme dados do último censo geral do Brasil (IBGE, 2014), projetados pelo IBGE¹, em dezembro de 2015, em nosso país, havia mais de 49 milhões de pessoas com deficiência, perfazendo, aproximadamente, 24% da população. A deficiência visual apresenta os maiores índices, com 38,5 milhões de pessoas com algum nível de dificuldade para enxergar; ou seja, cerca de 19% da população brasileira tem deficiência visual.

Com a implementação de leis de inclusão das pessoas com deficiência, as escolas passaram a matricular nas salas regulares alunos cegos. Esses alunos têm os mesmos direitos que os demais de aprender e participar de todas as atividades e de ter sua autonomia garantida pela escola. Para tanto, é necessário garantir acessibilidade através de serviços, profissionais, técnicas, equipamentos, processos, materiais didáticos. A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que facilita às pessoas cegas o acesso aos conteúdos visuais, sejam eles veiculados por televisão, cinema, livros, revistas ou qualquer outro meio de divulgação cultural, científica ou de lazer. Classificada como uma categoria de tradução visual, intersemiótica, que traduz os conteúdos de um registro visual para um registro oral, a audiodescrição é por um lado um campo de estudo em franca expansão em nosso país, e por outro um novo campo de trabalho para novos profissionais. O recurso se difunde lentamente na televisão, mas também abre seu espaço nas salas de cinema e teatro, bem como se torna cada vez mais presente em DVDs comerciais. (VERGARA-NUNES et al., 2011b).

No campo da educação, o recurso não é explorado devidamente (VERGARA-NUNES et al., 2011a), restringindo a algumas iniciativas financiadas pelo Ministério da Educação para livros didáticos, com base na Nota Técnica Nº21 (MEC, 2012). O desafio é trazer esse recurso também para as práticas cotidianas de sala de aula, ampliando as possibilidades de inclusão de alunos cegos e os que têm baixa visão severa nos processos comuns de aprendizagem e de exploração dos materiais didáticos regulares. Esta pesquisa apresenta uma proposta de avanço tanto no campo da acessibilidade e inclusão para alunos cegos bem como no tocante à aplicabilidade e à aceitabilidade da proposta de diretrizes para a adoção de uma *audiodescrição didática* (VERGARA-NUNES, 2016) no contexto de aprendizagem regular, assim como a exequibilidade dessa proposta para a confecção de materiais didáticos acessíveis.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se aplicada, seu propósito é a aplicação concreta dos resultados com o objetivo de melhorar a prática social dos sujeitos. (JUNG, 2003). Classifica-se como pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica pois

¹ <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projacao/>

“não se preocupa nem subsidiariamente das ‘causas’, nem das ‘consequências’ da existência dos fenômenos sociais, mas das características deles, já que sua função principal é descrever” (TRIVIÑOS, 1987, p.126). Os aspectos teóricos desta pesquisa estão ancorados no compromisso social com os sujeitos sociais envolvidos. (GIL, 2008, p.28). O ponto de vista do sujeito e sua experiência com o objeto pesquisado é fator de relevância nos estudos e definidores dos resultados. A sociedade é entendida a partir do ponto de vista do participante em ação, em vez do observador” (MORGAN, 2005, p.64). Como as subjetividades dos sujeitos serão fatores relevantes para o estudo proposto, a pesquisa classifica-se como qualitativa, que se identifica com a pesquisa interpretativa e com o método indutivo (MERRIAM, 1998, p.5). A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (SILVA; MENEZES, 2005).

Os instrumentos para coleta de dados foram definidos com base nas propostas de Triviños (1987, p.137-138), recomendados para uma pesquisa. Foram aplicados questionários para levantamento de dados objetivos, entrevista semiestruturada para conhecimento da realidade do ensino para alunos cegos na escola e do uso dos recursos utilizados nessa prática. As entrevistas foram gravadas em vídeo (ou apenas em áudio, excepcionalmente).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada junto alunos com deficiência visual, e com professores e gestores que trabalham com esses alunos. Embora os alunos contem com a boa vontade dos professores em ler os materiais e descrever as imagens neles contidas, essa tarefa é feita de forma amadora, sem haver formação específica para isso. Foram entrevistados quatro alunos, estudantes do ensino médio da rede estadual, sendo três alunos cegos e uma aluna com baixa visão. Os alunos cegos utilizam seu *notebook* pessoal em sala de aula, com leitor de tela, para a realização das atividades e leitura de matérias fornecidos pelos professores através de *pen drive*. Com a aplicação dos instrumentos, identificaram-se as necessidades dos alunos em relação ao acesso aos conteúdos didáticos de materiais com imagens. Expostos a dois tipos de audiodescrição, uma padrão e outra didática, conforme proposta de Vergara-Nunes (2016), os sujeitos demonstraram maior compreensão dos conteúdos veiculados pelas imagens através da audiodescrição com fins didáticos. (Infelizmente, devido à greve das escolas estaduais, a pesquisa sobre atraso.)

Como parte do projeto, foi oferecido aos professores da rede pública de pelotas um curso de extensão de Introdução à audiodescrição didática. Diante dos resultados, o grupo de pesquisa passou a reunir-se com professores desses alunos para elaborar audiodescrições dos materiais didáticos utilizados em sala de aula dentro da proposta apresentada. A partir dessas discussões, a pesquisadora Tania Zehetmeyr organizou um guia para os professores poderem elaborar a audiodescrição de seus materiais.

Devido ao interesse dos professores, a equipe de pesquisadores esteve em diversas escolas levando a pesquisa, bem como apresentando a audiodescrição aos professores. Como parte da pesquisa, foram realizadas oficinas de capacitação, palestras, três cursos de extensão (dois em pelotas e um em São Leopoldo). No período de vigência da pesquisa, houve a defesa de qualificação da dissertação da pesquisadora Tania Zehetmeyr, bem como a defesa de tese do coordenador do projeto, Elton Vergara-Nunes, ambos tratando da audiodescrição didática.

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados da pesquisa e no interesse de alunos, professores e gestores na adoção da audiodescrição didática como tecnologia assistiva para os materiais didáticos para alunos com deficiência visual, evidencia-se a relevância da proposta apresentada. Os resultados parciais são promissores. Não foi possível aplicar em sala de aula os materiais audiodescritos nem verificar junto aos usuários a eficácia da proposta, devido à greve das escolas estaduais, ocorrida durante o período de realização da pesquisa. Essa verificação será retomada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: Tabela 1.3.1 - População residente, por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. 3ed. rev. amp., 2003. Disponível em <http://www.slideshare.net/joserudy/metodologiajung?from_search=16>. Acesso em: 14 jul. 2010.
- MEC - Ministério da Educação. **Nota técnica Nº 21 – de 10 de abril de 2012**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Diretoria de Políticas de Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10538&Itemid>, acesso em: 23 abr. 2014.
- MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education**. 2ed., San Francisco: Jossey-Bass, 1998.
- MORGAN, Gareth. **Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações**. RAE - Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro: FGV, Vol. 45, Nº 1, p.58-71, Jan./Mar. 2005.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 4ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. 2016. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- VERGARA-NUNES, Elton et al. **Possibilidades de aplicações da audiodescrição**. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Orgs.). Mídias do Conhecimento. Florianópolis: Pandion, 2011a. p.116-141.
- VERGARA-NUNES, Elton et al.. **Audiodescrição como tecnologia assistiva para o acesso ao conhecimento por pessoas cegas**. In ULBRICHT, Vania Ribas; VANZIN, Tarcísio; VILLAROUCO, Vilma (Orgs.). Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo. Florianópolis: Pandion, 2011b. p.189-232.